



A RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE MORENO – PE

The reframing of pedagogical practices in pandemic times: a look at the teaching strategies developed by teachers in the county of Moreno - PE

Yasmim Conceição do Nascimento Silva

Mestranda em Educação Matemática e Tecnológica
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil
yaimmim@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-2720-4375>

Sérgio Paulino Abranches

Doutor em Educação
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco - Brasil
sergio.abranches@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-0612-068X>

Resumo

Este artigo é um recorte de uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Diante do cenário pandêmico vivido a partir do ano de 2020, vislumbrou-se a ascensão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, em especial no contexto educacional. Diversos desafios foram trazidos à tona, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias, mostrando o quanto se faz necessária a ampliação do acesso e do letramento digital para professores, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, para que possam acompanhar uma sociedade que vem sendo inserida cada vez mais na cultura digital. Este artigo discute, em especial, as estratégias utilizadas pelos docentes com o uso de tecnologias, durante o período da pandemia. Os dados apontam que as estratégias utilizadas visavam não somente transpor o ensino presencial para o ensino remoto, mas sim modificar as práticas pedagógicas a fim de motivar o aluno para a aprendizagem. Foi dada ênfase ao uso de vídeos e outros materiais didáticos específicos e à reorganização do currículo.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; tecnologia; pandemia.

Abstract

This article is part of a research for a Master Thesis from the Graduate Program in Mathematics and Technological Education - Edumatec, at the Federal University of Pernambuco - UFPE. In the face of the pandemic scenario experienced from the year 2020 onwards, the rise of Information and Communications Technology - ICTs was envisioned, especially in the educational context. Several challenges came to light, requiring the development of strategies, showing how necessary it is to expand access and digital literacy for teachers, students, pedagogical teams and managers, so that they can accompany a society that is being increasingly inserted in digital culture. This article discusses, in particular, the strategies used by teachers with the use of technologies during the pandemic period. The data indicate that the strategies used were aimed not only at transposing face-to-face teaching to remote teaching, but at modifying pedagogical practices in order to motivate students to learn. Emphasis was placed on the use of videos and other specific teaching materials and the reorganization of the curriculum.

Keywords: Pedagogical practices; technology; pandemic.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC - estão cada vez mais inseridas no cotidiano da vida moderna, tornando-se um dos principais instrumentos para minimizar os impactos ocasionados pelo distanciamento social durante o período da pandemia de Covid-19, provocada pelo novo coronavírus (*Sars-CoV-2*). Com a suspensão das atividades presenciais em decorrência da necessidade do isolamento – essencial para vencer a crise sanitária –, as instituições escolares, professores e todo sistema educacional precisaram se reinventar e se adaptar. Nesse contexto, os meios tecnológicos se apresentaram como sendo uma das principais ferramentas utilizadas para a continuidade das aulas.

Em decorrência da emergência de saúde pública de importância internacional, o Governo do Estado de Pernambuco, por meio do Decreto nº 48.810, de 16 de março de 2020 (PERNAMBUCO, 2020a), regulamentou medidas temporárias para enfrentamento da crise provocada pelo coronavírus, determinando a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privado, em todo estado (PERNAMBUCO, 2020b).

Em caráter emergencial, adotou-se o ensino remoto ou atividades não presenciais para dar prosseguimento aos processos educativos devido à situação excepcional. Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o parecer nº 5/2020 permitindo a computação das atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual, para o ano letivo de 2020, além das possibilidades de como as instituições de ensino deveriam proceder no retorno presencial (BRASIL, 2020).

Com o ensino remoto emergencial, fez-se necessário o uso das plataformas digitais e das atividades à distância, trazendo à tona a dificuldade de acesso às TDICs nos diferentes níveis da educação pública. Dentre os principais fatores encontram-se a falta de equipamentos tecnológicos para os estudantes e professores, de infraestrutura comunicacional, de internet nos estados e municípios brasileiros e de formação para os professores e para as equipes pedagógicas voltadas para a modalidade de ensino não presencial.

Segundo dados da Pesquisa TIC Domicílios 2020, 83% dos brasileiros têm acesso à internet e, destes, apenas 39% possuem computador (CETIC, 2020). Vale salientar que a inclusão digital não se dá apenas com a disponibilização de equipamentos. É imprescindível que estudantes e docentes se apropriem pedagogicamente das tecnologias digitais, o que vai além de uma simples apropriação instrumental.

No município de Moreno-PE, cidade localizada na Região Metropolitana do Recife, campo da nossa pesquisa, as aulas foram suspensas no dia 17 de março de 2020. A partir desta data, foram sendo criadas estratégias para a continuidade das atividades escolares. As aulas prosseguiram com o ensino remoto e as atividades impressas que atendiam aos estudantes sem acesso aos meios digitais.

Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: quais as estratégias de ensino que foram sendo desenvolvidas pelos professores com a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas, em tempos de pandemia, na rede municipal de Moreno, Pernambuco? Diante do exposto, a hipótese da pesquisa pressupõe que os professores criaram estratégias para a continuidade do ensino, com a utilização das TDICs nas práticas pedagógicas, para se adequar às mudanças impostas pela pandemia com o advento do ensino remoto emergencial.

Como objetivo geral, buscamos analisar as estratégias de ensino com a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas dos professores, em tempos de pandemia, na rede municipal de Moreno, Pernambuco. Os objetivos específicos da pesquisa foram: (1) Investigar os desafios encontrados pelos professores com a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas durante a pandemia; (2) Identificar os recursos necessários para o planejamento nas práticas pedagógicas com o uso das TDICs, com ênfase nas plataformas digitais; (3) Descrever como os docentes utilizaram os recursos didáticos adotados por meio do uso de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial.

Realizamos um estudo de caso, utilizando a metodologia de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Como instrumento de coleta de dados, optamos por um questionário online (formulário eletrônico). A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo e suas etapas, segundo Bardin (2016), realizando os procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A imersão no mundo digital já faz parte da sociedade há alguns anos. O uso das tecnologias chegou no contexto social antes mesmo da pandemia, que serviu para reafirmar a importância desses recursos. Silva (2018) salienta que a sociedade vem vivenciando um crescimento exponencial dos meios tecnológicos digitais. Sendo assim, as instituições escolares não ficariam de lado, ressaltando também o quanto as tecnologias inseridas nas salas de aula podem ajudar na aprendizagem dos estudantes. Kenski (2019) afirma que a escola também representa a sociedade moderna e, com as mudanças aceleradas, busca-se, na escola, a garantia das aprendizagens.

Por outro lado, é importante ressaltar que o Governo Federal, através do Ministério da Educação – MEC, criou o Programa Educação Conectada, que tem por objetivo “apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, por via terrestre e satélite, e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022), sendo possível a utilização da internet por estudantes e professores nas Instituições de Ensino. Com isso, este programa pretende capacitar profissionais, oferecer conteúdo digital às escolas, investir em equipamentos físicos para a conexão e apoiar técnica e financeiramente escolas e redes de ensino.

No que se refere à pandemia, as rotinas tiveram que ser adaptadas às redes e às famílias. Neste sentido, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020). Não houve tempo para essa preparação. No decorrer dos dias, já em meio ao caos, os professores foram aprendendo o que era necessário aprender para as urgências do momento. Desta maneira, eles foram obrigados, de forma imprevisível e rápida, a adaptar-se à nova rotina de ensinar a distância, utilizando recursos tecnológicos e midiáticos que até então não eram comuns em suas práticas pedagógicas (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020, p. 142).

ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DAS TDICS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As estratégias utilizadas pelos professores com o uso das tecnologias modificaram as práticas pedagógicas. Retomamos aqui o conceito de práticas pedagógicas, sabendo que, para se configurar como prática pedagógica, Franco (2016) enfatiza que precisa ser intencional, planejada e com o objetivo de contemplar a todos os sujeitos envolvidos. Nesse período de ensino remoto emergencial, diversas foram as estratégias realizadas pelos professores para a continuidade do ensino. Estes, por vezes injustamente acusados de imobilismo, conseguiram dar respostas criativas e plenas de significado pedagógico (NÓVOA, 2020, p. 9). Foi notório o esforço coletivo para continuidade das aulas; os professores buscaram incansavelmente técnicas e recursos para que as aulas pudessem ser realizadas. Neste sentido, é preciso ressaltar que, no Brasil, os professores apresentam diferentes níveis de proficiência dos meios tecnológicos, em especial quando se atrela à educação, o que torna todo o processo mais desafiador. Segundo Santos (2014), é essencial que se promova uma interação entre os meios tecnológicos e professores, estreitando essa relação e auxiliando no desenvolvimento de uma prática docente baseada em novas tecnologias.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma natureza qualitativa, com características exploratórias e descritivas, utilizando como procedimento metodológico o estudo de caso. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa abarca um conjunto de fenômenos humanos, compreendidos como parte da realidade social, buscando aproximar-se “dos sentidos, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” que as pessoas atribuem a esses fenômenos. Por se tratar de uma pesquisa na área da educação, a natureza qualitativa abordou a amplitude educacional, fornecendo a possibilidade de observação geral da proposta analisada. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário online através do Google Formulário.

Faz-se necessário contextualizar o campo de pesquisa, no que se refere à rede municipal de Moreno, que é formada por 24 (vinte e quatro) escolas, sendo distribuídas 14 (quatorze) na zona urbana e 10 (dez) na zona rural; destas escolas, 13 (treze) com turmas dos 5º anos. A pesquisa foi realizada em 11 (onze) escolas, pelo fato de 2 (duas) delas estarem localizadas na zona rural. Deste modo não utilizaram as TDICs, tendo uma

abordagem diferenciada. A escolha pelo campo de pesquisa se deu pela organização do ensino na rede municipal, em tempos de pandemia. A escolha por esse público foi por se tratar do último ano dos anos iniciais. O município de Moreno é localizado na Região Metropolitana do Recife. Atualmente, seu ensino é vinculado às diretrizes do Estado e segue caminhando no processo para em breve tornar-se sistema.

Os sujeitos da pesquisa foram 16 (dezesseis) docentes dessas turmas. Entretanto, para a coleta de dados, foram considerados 12 (doze) professores, pois 2 (dois) professores se aposentaram no decorrer do ano de 2021 e outros 2 (dois) não responderam ao questionário/formulário. A pesquisa foi realizada de forma voluntária, sem identificação dos participantes.

O questionário/formulário foi dividido em blocos, para melhor compreensão do sujeito de pesquisa, sendo os blocos divididos da seguinte forma: primeiro, perfil profissional; segundo, perguntas voltadas para as práticas pedagógicas, as práticas docentes e o uso das TDICs.

Assim, a primeira parte do questionário tem por objetivo traçar o perfil dos professores que foram entrevistados com perguntas voltadas para formação inicial, continuada, tempo de docência e atuação em turmas do 5º ano, idade e a possível existência de outros vínculos empregatícios, informando se é público ou privado e se é na docência ou em outras atividades. A elaboração desse perfil se justifica para conhecer o contexto no qual as respostas à entrevista se deram, ou seja, o lugar de fala dos professores.

A segunda parte foi voltada para responder os objetivos da pesquisa, com perguntas abertas e fechadas, em que os professores entrevistados estiveram respondendo, sem obrigatoriedade, perguntas a respeito das práticas pedagógicas, de suas práticas docentes, dos recursos didáticos utilizados em sala, das TDICs utilizadas no período em estudo, orientações e formações. Com a aplicação da pesquisa piloto, foi necessário realizar algumas modificações nas perguntas, para melhor entendimento do sujeito e, conseqüentemente, para alcançar o objetivo desejado com a pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o uso efetivo da tecnologia, alguns aspectos são bastante relevantes e, assim, considerando as formações continuadas, infraestrutura, equipamentos e conteúdos

planejados, é possível perceber que a rede pública de ensino ainda vive momentos de escassez.

Para tais comprovações, inicialmente perguntamos aos participantes sobre os aparelhos eletrônicos utilizados nas aulas remotas emergenciais, e obtivemos as seguintes respostas:

Figura 1 – Aparelho eletrônico utilizado para realização das aulas remotas emergências.

Professora 1	Celular
Professora 2	Celular
Professora 3	Celular
Professora 4	Notebook
Professora 5	Celular - Notebook - Tablet – Computador
Professora 6	Celular - Notebook – Computador
Professora 7	Celular – Notebook
Professora 8	Celular
Professora 9	Notebook
Professora 10	Computador
Professora 11	Celular – Notebook
Professora 12	Celular – Notebook

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O aparelho celular é uma ferramenta já utilizada no cotidiano de boa parte da população. Segundo dados da pesquisa IBGE (2020), oito a cada dez brasileiros possuem um aparelho celular. Podemos observar na fala das professoras como o celular se fez presente: das 12 (doze) professoras, 9 (nove) delas utilizaram o celular, sendo ele a principal tecnologia utilizada para a elaboração das aulas remotas emergenciais. O uso frequente, para fins pessoais, facilita a familiarização e a apropriação instrumental dessa ferramenta, o que pode proporcionar maior apropriação pedagógica em relação a esse dispositivo. Vale salientar que o celular, até o ano de 2020, era algo proibido dentro das instituições de ensino; era frequente encontrar nos átrios das instituições cartazes escritos: “proibido o uso de celular”. Então, o que antes era um problema, visto de forma ruim, tornou-se essencial e indispensável para os processos de ensino e aprendizagem. A partir disso, a inclusão das tecnologias no contexto educacional pode ser vista como uma aliada, necessitando estabelecer caminhos, através de projetos que viabilizem a interação entre

professores e estudantes, que tornem favorável o uso dos diversos recursos tecnológicos e suas funções, tais como o uso dos aparelhos celulares.

Apesar do uso do celular ter aparecido com maior frequência nas respostas das professoras, no município de Moreno, foi criado o programa “Professor Online”, programa estabelecido pela Lei Municipal Nº 628, de 16 de dezembro de 2021. O programa dá subsídios para que os professores possam ter um equipamento a mais para planejamento e elaboração de suas aulas, incentivando assim a ampliação das tecnologias nas práticas pedagógicas, de forma eficiente e que venha contribuir nos resultados.

Assim, em relação à pergunta sobre os recursos utilizados para ministração das aulas remotas emergenciais, o *WhatsApp* foi unanimidade, seguido pelo Caderno de Atividade, disponibilizado pela Secretaria de Educação. O *Google Meet*, Livro Didático, *YouTube* se fizeram presentes também nas respostas. Mas foi evidenciado que a multiplataforma do *WhatsApp* serviu como um dos recursos mais utilizados como meio para continuidade das aulas. “Esse aplicativo utilizado em atividades escolares poderá permitir comunicação síncrona e assíncrona entre o professor e estudantes com troca de texto, áudio, imagem e vídeo, documentos e ligações gratuitas” (LIMA; FERRETE, 2020, p. 5). Isso, por ser um aplicativo já utilizado por boa parte da sociedade, com maior facilidade de acesso. Ou seja, num momento emergencial, foi o aplicativo ou a tecnologia mais viável e, de certa forma, mais fácil a adaptação para o uso pedagógico.

O *WhatsApp* é utilizado por mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países. “O *WhatsApp* é gratuito, oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro, confiável para celulares em todo o mundo” (WHATSAPP, 2022). Por ser um aplicativo gratuito e com facilidade em seu manuseio, o *WhatsApp* ganhou espaço no contexto educacional, se tornando uma ferramenta primordial durante a pandemia.

Além disso, com base em calendário próprio e a partir da reorganização curricular adaptada para a situação emergencial, oficializada pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, foram utilizadas, pelos professores, a gravação das aulas, tendo como referência os conhecimentos dos estudantes. Essa reorganização tornou viável a realização das atividades, garantindo aos estudantes uma aprendizagem adequada e não apenas a transposição do conteúdo.

Neste ponto é importante ressaltar que, em meio ao uso dos diferentes artefatos tecnológicos, deparamo-nos com outro cenário: nem todos os estudantes possuem

recursos para terem aparelhos tecnológicos e, conseqüentemente, para realizar o acompanhamento das aulas. Desta maneira, dentro desse contexto, foram disponibilizados cadernos de atividades impressas elaborados pela Secretaria de Educação, com proposta de atividades em consonância com a reorganização do currículo, para minimizar os impactos ocasionados por esse período, na tentativa assim de assistência para todos(as) estudantes.

Como a rede municipal de Moreno, em suas escolas, é contemplada com o Programa Educação Conectada, foi possível a utilização da internet por estudantes e professores nas Instituições de Ensino. Algumas adaptações foram essenciais, sendo utilizados também com frequência os vídeos e filmes, de acordo com Ofício municipal nº 047 - Gab/SEDUC, de 18 de maio de 2020 (MORENO, 2020), que apresentou orientações sobre as atividades não presenciais - ANP's, e a proposta de reorganização do calendário elaborada na rede municipal, trazendo como objetivo principal a reconstrução dos laços afetivos na rotina familiar e a minimização no retrocesso do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Através de reuniões entre diretores e equipe técnica da Secretaria de Educação foram elencados pontos, posteriormente passados aos professores, com orientações para realização das atividades e dos materiais didáticos possíveis para utilização em aula remotamente. Dentre as orientações foram enfatizadas a realização de atividades com materiais didáticos que pudessem ter o acompanhamento dos familiares, tendo momento explicativo, indicando livros didáticos, links de acesso a pequenos vídeos, documentários e aulas gravadas, entre outras possibilidades.

Figura 2 - Adaptações nas práticas docentes, ao passar do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Professora 1	Uso dos aplicativos
Professora 2	Elaboração de materiais específicos, reorganização do planejamento e adaptação de atividades.
Professora 3	Flexibilidade no horário, correções individuais...
Professora 4	A forma de trabalhar os conteúdos e também de avaliar os estudantes.
Professora 5	Traçar planos que me auxiliassem no uso apenas da tecnologia.
Professora 6	----- -----
Professora 7	Aulas mais curtas e objetivas.
Professora 8	Muita pesquisa .
Professora 9	----- -----
Professora 10	As mudanças foram muitas, no que se refere a materiais, e métodos... Mas acredito que o ensino remoto abriu um leque de capacitações dos docentes em relação às novas tecnologias e que trará vários benefícios para o processo ensino aprendizagem além de promover o desenvolvimento de novas habilidades.
Professora 11	Adapte o tempo de aula, uma vez que seria impossível atender os estudantes em horas corridas, como na sala de aula presencial.
Professora 12	A principal adaptação foi colocar em aulas pelo <i>WhatsApp</i> , modos interessantes para despertar a vontade de estudar nos <u>alunos</u> .

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A respeito das adaptações nas práticas docentes, ao passarem do ensino presencial para o remoto emergencial, é perceptível que, segundo as professoras, foram realizadas diversas adequações, desde uso de aplicativos, elaboração de materiais específicos, bem como reorganização do planejamento, tendo em vista que muitas atividades propostas para o ensino presencial não seriam possíveis da mesma forma no ensino remoto emergencial

Sobre as orientações prévias realizadas pela rede municipal de ensino, todas as professoras disseram que houve orientações, descrevendo que foram voltadas para o uso das plataformas digitais, os materiais disponíveis e adequações necessárias para o calendário e currículo. A professora 10 descreveu: “Foram feitas reuniões de capacitação para utilização de algumas ferramentas. Ex.: Google Classroom”.

As professoras responderam que tiveram orientações, quando a pergunta se referiu às orientações sobre o cronograma de atividades e do ano letivo, bem como o currículo, com a descrição que ocorreram estudos das habilidades do currículo, organização do calendário e adequação necessários. A professora 12 descreve: “Currículo de Pernambuco e BNCC” e a professora 11 complementou em sua fala: "...parabenizou a Secretaria de Educação, porque sempre esteve buscando nos manter informados sobre todas as

novidades e maneiras de ministrar essas atividades não presenciais de forma significativa para a comunidade escolar”.

Quanto à participação em formações continuadas, congressos, cursos de capacitação nesse período, as 10 (dez) respostas relataram que houve, sim, essa participação e que, através disso, houve adequações em suas práticas pedagógicas, preparando aulas com vídeos, slides, reorganização de atividades e sistematização de conteúdo. A professora 11 explicou que “precisei reorganizar o meu tempo para não excluir nenhum estudante do processo” e a professora 10: "As exigências durante esse período, foram outras. Ex: manusear recursos digitais que não se trabalhava antes”.

Figura 3 - Os desafios para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC

Professora 1	Criar vídeos
Professora 2	Falta de suporte tecnológico, urgência na necessidade de saber manusear as ferramentas.
Professora 3	A falta de habilidade com os recursos tecnológicos.
Professora 4	A falta das ferramentas digitais e o acesso a uma internet de qualidade.
Professora 5	----- -----
Professora 6	Aquisição de um notebook que até então não era uma prioridade.
Professora 7	Adaptações do aluno foi mais difícil.
Professora 8	Participação dos <u>alunos</u> .
Professora 9	A 30% dos meus alunos tinham celular e internet e os outros 70% com celular sem internet e sem celular.
Professora 10	Criar estratégias de ensino distantes da relação <professor x aluno> Sabendo que toda adaptação é um processo difícil, mas conseguimos acrescentar atividades prazerosas no dia a dia desses estudantes.
Professora 11	A falta das ferramentas necessárias pelos estudantes.
Professora 12	Falta de uma formação específica para utilização de novos métodos tecnológicos

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Entre os desafios elencados quanto ao uso das TDICs, podemos observar que, de forma geral, foram citados o manuseio das ferramentas, a falta de recursos e estrutura. A pandemia da covid-19 pegou os professores e toda sociedade de surpresa; o uso das tecnologias digitais dentro do ambiente educacional é algo que vinha sendo implementado de forma extremamente lenta. Neste sentido, em poucos dias, os professores tiveram que aprender o que, talvez, sem pandemia, levassem alguns anos para aprender.

Quanto à incorporação das TDICs nas práticas pedagógicas, a professora 6 colocou que pode se tornar um auxílio “dependendo de como ela for utilizada e apresentada aos professores, pode auxiliar um trabalho unificado e rico com interação entre os professores com o objetivo de agregar valor ao corpo docente e enriquecer o aluno em termos de conhecimento didático”. A professora 11 descreve: “É um caminho que deve ser cada vez mais utilizado, uma vez que ele veio para ficar e é muito importante para a aquisição de conhecimento. Agora é garantido aos estudantes acesso às ferramentas digitais”. Corroborando o que já foi dito, a professora 10 afirma: “A construção e a troca de conhecimentos é muito importante, diante de toda essa tecnologia acredito que aperfeiçoamos nossas habilidades de comunicação com diversos meios”.

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES COM O USO DAS TDICS

Aqui, buscamos abordar as estratégias que foram utilizadas e implementadas nas práticas pedagógicas com o uso das TDICs pelos professores.

Figura 4 - Estratégias utilizadas pelos professores com o uso das TDICs

Objetivo Específico	Categoria	Instrumentos	Palavras-chave
Descrever como os professores utilizam os recursos didáticos adotados por meio do uso de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial.	As estratégias utilizadas pelos professores com o uso das TDICs	Formulário online e Observações.	Estratégias Plataformas Atividades Criatividade Inovação

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dentre os recursos que as professoras utilizaram com diferentes estratégias, podemos citar as plataformas digitais: *WhatsApp*, *Google Meet* e *Youtube*, como também recursos impressos, tal como descrito pela Professora 2: “Atividades impressas, elaboradas pelo(a) professor(a); Caderno de Atividade, disponibilizado pela Secretaria de Educação; Livro Didático”.

As adaptações foram necessárias para que não houvesse apenas uma transposição de ensino presencial para o remoto emergencial, sem as devidas adequações. Na fala das professoras se observa o quanto foram essenciais estratégias e mudanças. Nóvoa (2020) ressalta que a capacidade de inovação dos professores no período pandêmico precisa ser aproveitada e valorizada, sendo utilizada para aprimoramentos.

A Professora 1 descreve as seguintes modificações realizadas: “Elaboração de materiais específicos, reorganização do planejamento e adaptação de atividades”. Já a Professora 2 coloca: “A forma de trabalhar os conteúdos e de avaliar os estudantes.” Observamos nessas duas falas o quanto se faz necessário esse olhar aguçado para contemplação dos estudantes.

É importante destacar que as estratégias de ensino-aprendizagem, independente do contexto do ensino presencial ou do ensino remoto emergencial, vêm sendo impactadas pela ascensão das novas tecnologias na aprendizagem, exigindo adaptações e a interação dos professores, visando tornar o aprendizado atrativo e adequado aos estudantes.

As metodologias ativas em que os estudantes são protagonistas têm se mostrado ser uma estratégia que pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem considerando a troca de saberes, formando estudantes críticos e atuantes no processo formativo.

Os estudantes não estavam preparados para tamanha autonomia, tendo um desenvolvimento de forma ativa, sem contar o tabu que ainda se tem quanto à utilização das TDICs no contexto educacional. Com a junção desses pontos ocorre a retração dos estudantes quanto à participação nas abordagens das TDICs.

Nas práticas pedagógicas, os professores têm a necessidade de conciliar o papel de contextualizar, informar e elaborar estratégias que busquem a autonomia para o uso das tecnologias pelos estudantes, e para isso acontecer se faz necessário que se tenha o domínio dessas ferramentas.

Em meio a isso utilizaram-se na rede os cadernos de atividades, como auxílio para os professores, com o objetivo de alcançar os estudantes com dificuldades de uso de aparelhos tecnológicos.

Os cadernos ganharam espaço significativo, sendo elaborados em grande parte pelas coordenações que trabalham na Secretaria de Educação, alguns contando com a participação dos professores da rede. Sua circulação começou em meados de agosto de 2020, formulados com base na reorganização do Currículo de Pernambuco. Sua entrega era realizada de forma mensal, normalmente ocorria na última semana do mês, em que o

responsável pelo estudante ia até a escola, pegava o caderno do mês e deveria deixar o do mês anterior.

Nos cadernos que circularam nos anos de 2020 e 2021 era possível encontrar além das atividades das disciplinas que compõem a base curricular comum, indicações de suportes como vídeos, filmes e plataformas que auxiliassem os responsáveis para ajudar os estudantes em casa na execução das atividades. Os professores também utilizavam dos meios tecnológicos para realizar essas atividades, através das plataformas do *WhatsApp* ou *Google Meet*.

Muitos foram os desafios no âmbito educacional tanto para os estudantes quanto para os professores para a garantia de uma educação que contemplasse a todos e que tivesse qualidade, em todas as suas dimensões. É inegável e notório nos formulários online o quanto o ensino remoto emergencial ressignificou o olhar para os meios digitais e impulsionou as modificações nas atividades escolares e nas práticas docentes que tiveram que reinventar a prática pedagógica, a fim de garantir a continuidade do ensino-aprendizagem.

Parece que foram imensos os aprendizados e desafios advindos dessa conjuntura, no contexto educacional. Inúmeras estratégias driblaram problemas estruturais e com foco na garantia do que se tinha de melhor para um momento atípico.

REORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Buscamos aqui compreender como ocorreu a reorganização do currículo e de atividades, essenciais para o cumprimento do ano letivo.

Figura 5 - Reorganização do Currículo e Cronograma

Objetivo Específico	Subcategoria	Instrumentos	Palavras-chave
Descrever como os professores utilizam os recursos didáticos adotados por meio do uso de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial.	Reorganização do Currículo e Cronograma de atividades	Formulário online e Observações.	Reorganização Currículo Cronograma Atividade Mudanças

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Diante da reorganização curricular, foram realizadas formações, para que fossem feitos os planejamentos adequados, sendo trabalhadas as habilidades propostas.

As professoras partícipes da pesquisa colocaram que tiveram formações voltadas para essas reorganizações. A Professora 1 relata que “Foi realizada uma reorganização curricular para o período das aulas remotas”. Em consonância, a Professora 2 diz: “Calendário ano letivo, estudos sobre habilidades, informações de uso app”. Para êxito nos resultados, foram fundamentais ajustes em todos os lados. A Professora 3 aborda a “Reorganização das atividades” que fez. A Professora 1 acrescenta: “Aula apresentada por slide vídeo áudio, adaptei quadro câmera”.

A reorganização do currículo e do cronograma também se fizeram fundamentais para o término do ano letivo de 2020 e 2021. Couto et al. (2020) exemplificaram que, em poucos dias, foram realizadas diversas mudanças, mostrando o quanto se pode inovar na educação.

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco promoveu a reorganização do currículo de maneira que não viesse a prejudicar os estudantes e sem redução de conteúdo. Contudo, realizou um formato para otimizar o tempo e possibilitar aos estudantes uma plena aprendizagem.

É preciso ficar claro que não se trata de fazer um recorte do currículo para redução do que será vivenciado, porque entende-se que tudo que está no currículo é essencial para garantir os direitos de aprendizagem. Na verdade, é uma proposta de reorganização que visa ajudar o professor a se planejar frente a este momento de excepcionalidade que estamos vivendo no mundo. De fato, o ano letivo de 2020 é atípico e precisará ser reorganizado de forma diferente do formato regularmente adotado (PERNAMBUCO, 2020b).

Em outra fala, a professora 12 descreve especificamente onde ocorreu a reorganização: “Currículo de Pernambuco e BNCC”. As reorganizações notoriamente foram de suma importância. A dinâmica do presencial para o online modificou toda estruturação do ensino, numa tentativa de que não ocorresse apenas a transposição de um para o outro. Assim, organizar e definir algumas prioridades foram fundamentais para continuidade do ensino, garantindo a carga horária mínima e os conteúdos estipulados pelos órgãos competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação emergencial obrigou os professores e gestores a olharem para novas direções, no sentido de repensarem as práticas pedagógicas e as práticas docentes, ficando evidente que a educação precisa ser mais valorizada e priorizada em suas fragilidades

referentes a recursos e estruturação do ensino e da aprendizagem. Este estudo mostra que os professores são fundamentais em todo o contexto escolar, desde o planejamento até a preparação e incentivo para que os estudantes estejam inseridos em um mundo cada vez mais conectado. Deve ser primordial nesse novo momento da educação o apoderamento das TDICs como primeiro passo para o seu uso de maneira efetiva. Assim, é crucial o alinhamento do conhecimento teórico e prático. Nesse âmbito, entram as formações continuadas, momento em que se trocam experiências, informações, aprendizados.

É possível dizer que as tecnologias, utilizadas de forma correta, podem contribuir na dinâmica da sala de aula, tornando o momento de aprendizagem mais interessante e interativo, na comunicação entre professor e estudante. Como afirma Kenski (2019), a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Essa autora enfatiza que é necessária a organização do espaço, tempo e, também, ter planejamento e objetivos traçados que tragam significados à utilização das tecnologias nas salas de aulas.

Como pudemos perceber, os desafios enfrentados pelos professores são inúmeros. É inquestionável que o ensino remoto emergencial, assim como o ensino presencial, apresenta falhas, carecendo de investimentos e incentivos por parte do poder público e de políticas educacionais que priorizem a inserção de todos na cultura digital, com dispositivos e equipamentos adequados e, principalmente, com boas formações para os seus professores.

Portanto, a presente pesquisa veio mostrar a importância de ressignificar as práticas pedagógicas, alinhando-se às exigências de novos contextos educativos. As mudanças ocorridas durante a pandemia retratam a necessidade de formação reflexiva para os professores, de maneira que eles possam repensar constantemente a sua prática docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. PARECER

HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32.

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa TIC Domicílios 2019**: principais resultados. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 97, n. 247, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n247/2176-6681-rbeped-97-247-00534.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas. SP: Papirus, 2019.

LIMA, Ivonildo Pereira de; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. Whatsapp Em Práticas De Ensino E Aprendizagem Em Tempo De Pandemia. **Anais Educon** 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 8, p. 1-15, set. 2020. Disponível em: <https://www.colocioeducon.com/> Acesso em: 28 nov. 2021.

MEC. Ministério da Educação. Educação Conectada - **Programa de Inovação Educação Conectada**. 2022. Disponível em: http://educacaoconectada.mec.gov.br/#filter_municipio Acesso em: 16 jul. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira et al. (Orgs). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORENO. Ofício Nº 047 - Gab/SEDUC, de 18 de maio de 2020. **Orientações sobre as atividades não presenciais - ANP's**, 2020.

MORENO. Lei nº 628, de 16 de dezembro de 2021 - Gabinete do Prefeito. **Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco** no dia 20/12/2021. Edição 2985. Disponível em: <https://www.diariomunicipal.com.br/amupe/> Acesso em: 08 jul. 2022.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em:

<<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 02 out. 2021.

PALÚ, Janete et al. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PERNAMBUCO. **Decreto n. 48.810**, de 16 de março de 2020. Altera o Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020, que regulamenta, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. 2020a. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48810&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=#:~:text=Altera%20o%20Decreto%20n%C2%BA%2048.809,6%20de%20fevereiro%20de%202020>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PERNAMBUCO. **Reorganização Curricular**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2020b. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/REORGANIZA%C3%87%C3%83O%20CURRICULAR%20-%20ARQUIVO%20COMPLETO.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2021.

SANTOS, Maurício Caetano dos. **A Importância Da Produção De Material Didático Na Prática Docente**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404098564_ARQUIVO_AImportanciaDaProducaoDeMaterialDidaticonaPraticaDocente.pdf> Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, Wagna Andrade. (Re)Pensar A Formação Docente Com As Tecnologias Digitais No Ensino Fundamental: Desafios Contemporâneos. **Revista Docência e Ciberultura**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 106-117, jun. 2018. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/33409/25238>>. Acesso em: 15 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33409>.

VALENTE, José Armando. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano XI, n. 44, p. 14, 2008.

WHATSAPP. Sobre o WhatsApp. Menlo Park, 2021. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em: 30 maio 2022.

Submetido em 30/12/2022.

Aprovado em 10/02/2023.